

O ENGENHO CENTRAL NA HISTÓRIA DO BRASIL E DA CIDADE DE PIRACICABA

1766

O Capitão-General de São Paulo, D. Luís Antônio de Souza Botelho Mourão, encarregou o Capitão Antônio Corrêa Barbosa de fundar uma povoação na foz do rio Piracicaba. Este, no entanto, optou pelo local habitado pelos índios Paiaguás, onde já se haviam fixado alguns posseiros, à margem direita do salto, a 90 quilômetros da foz, entendendo ser o lugar mais apropriado da região. A povoação seria ponto de apoio às embarcações que desciam o rio Tietê, oferecendo retaguarda ao abastecimento do forte de Iguatemi, fronteiro do território do Paraguai. Antonio Correa Barbosa era um exímio fabricante de canoas em Ararituaba, hoje Porto Feliz.

1767

1º de Agosto. O Capitão Antonio Correa Barbosa optou fundar o povoado onde já haviam fixados alguns posseiros e onde habitavam os índios da nação Araraquara, à margem direita do salto, 90 km da foz. Oficialmente, o povoado de Piracicaba, termo da Vila de Itu, foi fundado sob a evocação de Nossa Senhora dos Prazeres.

1774

21 de junho - A povoação constituiu-se freguesia, com uma população estimada em 230 habitantes desvinculando-se de Itu.

1784

O novo povoado foi transferido para a margem esquerda do rio, logo a baixo do salto, onde os terrenos melhores favoreciam sua expansão. A fertilidade da terra atraiu fazendeiros, ocasionando a disputa pelas terras.

1808

22 de janeiro - Chega ao Brasil a Família Real Portuguesa. O Brasil passa a ser sede da monarquia portuguesa.

1810

Pela primeira vez surge a idéia de se transferir a Capital para o interior.

1821

29 de novembro - Piracicaba foi elevada á categoria de Vila, tomando o nome de Vila Nova da Constituição, em homenagem à promulgação da Constituição Portuguesa, ocorrida naquele ano.

Retorno da Corte Portuguesa a Portugal.

1822

7 de setembro - É proclamada a Independência do Brasil. Inicia-se o Primeiro Reinado com D. Pedro I.

1823

A proposta de transferência da Capital é reapresentada. Aparecem três sugestões de nomes: Perópole, Brasília e Pedrália.

1824

25 de março - Outorgada a Primeira Constituição brasileira, com evidente inspiração européia.

1825

Portugal reconhece a independência do Brasil.

1831

8 de abril a 17 de junho - Após a abdicação de D. Pedro I, um governo interino assume o poder. Era a Regência Trina Provisória.

17 de junho a 12 de outubro - O governo composto de três membros assumiu o poder durante a menoridade de D., Pedro II. Era a Regência Trina Permanente.

1836

A partir deste ano deu-se um importante período de expansão da cidade de Piracicaba. Não havia lote de terra desocupado e predominavam as pequenas propriedades. Além da cultura do café, os campos eram cobertos pelas plantações de arroz, feijão, milho, algodão e fumo, mais pastagens para criação de gado. Piracicaba era um respeitado centro abastecedor

1837

12 de outubro de 1835 a 19 de setembro de 1837. Governo exercido por um regente durante a menoridade de D. Pedro II. O padre Feijó, senador pelo Rio de Janeiro venceu as eleições para a Regência.

1838

Abril de 1838 a 1840. Regência Una de Araújo Lima. Governo de um regente que dirigiu o Brasil durante a menoridade de D. Pedro II.

1840

23 de julho de 1840 a 15 de novembro de 1889. O Brasil passa a ser governado por D. Pedro II, fase entre sua maioridade e a Proclamação da república. Entre os fatos marcantes deste Segundo reinado está a substituição do trabalho escravo pelo trabalho livre.

1850

04 de setembro. Fim do regime escravista, com a Lei Euzébio de Queirós. Determinava a abolição do tráfico negreiro para o Brasil.

1852

Novas propostas para a transferência da Capital são apresentadas ao Senado.

Um projeto defendia a construção da nova capital entre os rios São Francisco , Maranhão e Tocantins e outro, propunha entre a “Latitude 15° e 20° ”.
(*Só durante a República, em 1960, será efetivada a transferência*)

1854

Lei Nabuco de Araújo – ratifica a proibição do contrabando de negros com maior rigor na fiscalização.

1856

24 de abril. Vila Nova da Constituição foi elevada à categoria de Cidade.

11 de maio. Inaugurado o Telégrafo no Segundo Reinado, com 19 quilômetros de extensão.

1869

O dr. Manuel de Moraes Barros ,sua mulher e outros vendem ao dr. Prudente José de Moraes Barros o prédio localizado à rua de Santo Antonio esquina com rua das Flores, onde hoje está instalado o Museu Prudente de Moraes.

1870

A partir deste ano, a região Sul do Brasil passa a empregar assalariados brasileiros e imigrantes estrangeiros; no Norte, as usinas substituíram os primitivos engenhos, fato que permitiu a utilização de um número menor de escravos. Já nas principais cidades, era grande o desejo do surgimento de indústrias. Visando não causar prejuízo aos proprietários, o governo, pressionado pela Inglaterra, foi alcançando seus objetivos aos poucos.

1871

28 de setembro. Foi declarada a Lei do Ventre-Livre. Esta lei tornava livre os filhos de mulher escrava que nascessem a partir de sua promulgação.

1875

A partir deste ano, durante o Segundo Reinado, no qual o Brasil foi governado por D. Pedro II, tentava-se incentivar a produção do açúcar, financiando a compra da matéria-prima dos denominados “bangues de fogo morto” (fazendas com engenhos destivados) e dos pequenos lavradores.

1876

1º de janeiro – inaugurado o Gabinete de leitura. É a primeira biblioteca regular da cidade.

12 de maio – O dr. Basilio Machado muda-se para São Paulo. Foi o pioneiro da imprensa local. Foi ele o criador do termo “Noiva da Colina” para a cidade.

1877

Por petição do então vereador Prudente de Moraes, mais tarde primeiro presidente civil do Brasil, o nome da cidade foi oficialmente mudado para Piracicaba, o mais certo, o correto e como era conhecida popularmente

Na história do Brasil - o primeiro telefone é instalado entre o Palácio de São Cristovão e o Corpo de Bombeiros.

1878

24 de abril – publica-se a lei provincial Nº 21, que evolui à cidade o seu antigo nome de “Piraicaba”.

22 de setembro – A família imperial brasileira, vinda de trem pela Ituana, hospeda-se na casa do dr. Estevão Riberio de Souza Rezende. A comitiva, liderada por D. Pedri II, faz um passeio de canoa até o Canal Torto, onde tomou o vapor da Companhia Fluvial até o Limoeiro. A comitiva permaneceu por 2 dias em Piracicaba.

1881

Janeiro de 1881 - *A idéia de se criar grandes engenhos, no século XIX, era centralizar a produção de açúcar e álcool usando máquinas e substituindo o trabalho escravo pelo assalariado.*

7 de janeiro – Na Câmara de Piracicaba foi lida uma representação de vários cidadãos requisitando, por parte da Câmara, informações relativas ao estabelecimento de um Engenho Central na cidade.

19 de janeiro. A empresa Engenho Central, localizada à margem direita do [Rio Piracicaba](#), na [cidade do mesmo nome](#), foi fundada pelo advogado e empresário [Estevão Ribeiro de Sousa Rezende](#), o Barão de Rezende, com o capital de Rs. 400:000\$000 (quatrocentos mil réis) e com o objetivo de substituir o [trabalho escravo](#) pelo assalariado e pela mecanização. O maquinário foi encomendado na França.

03 de maio - O dr. Estevão Ribeiro de Souza Rezende, doa terreno para a instalação da Empresa do Engenho Central.

07 de maio. Dom Pedro II assina o Decreto Imperial n.º 8089 , concedendo ao Engenho Central de Piracicaba a autorização para funcionar

23 de maio. As primeiras linhas telefônicas foram inauguradas primeiramente no Rio de Janeiro.

18 de novembro. Os materiais provenientes da Empresa Brissonneau Frères, da cidade francesa de Nantes, chegam a Piracicaba para serem montados pelo engenheiro mecânico Antonio Patureaux e seu colega Fernando Desmoulin. *Nantes é uma cidade portuária localizada na foz do Rio Loire, oeste da França, perto da costa do Atlântico.*

31 de dezembro - Os estatutos da Empresa do Engenho Central, fundada pelo dr. Estevão Ribeiro de Souza, para explorar no município de Piracicaba a indústria açucareira são aprovados pela Câmara.

1882

Julho. Já estava decidida a construção de uma estrada de ferro que margearia o rio Piracicaba, partindo da cidade no sentido do Canal Torto, ponto terminal dos vapores da Companhia Fluvial durante a estação seca, numa iniciativa do Engenho Central e da Cia. de Navegação Fluvial Paulista .

Outubro, às sete horas da manhã. As máquinas do Engenho Central foram acionadas, pondo em funcionamento o grande complexo agro-industrial: "respeitável pelas suas proporções gigantescas, quanto ao edifício e quanto à grandeza do seu maquinário, composto de oito cilindros com entradas automáticas das canas e saída do bagaço pelas fornalhas - três geradores da força de cem cavalos servidos por uma chaminé de tijolos, com trinta e cinco metros de altura; três tanques de cobre para saturar a garapa."

22 de novembro - O Jornal Gazeta de Piracicaba dizia que o telefone encontrava-se assentado na cidade (postes e fios), na propriedade de Luiz de Queiroz. A cidade não contava com telefones públicos. Luis de Queiroz foi o pioneiro.

1883

Em 10 de março. A lei Provincial 12 concedia à Cia. Engenho Central de Piracicaba privilégio para estabelecer uma linha de bondes. Os bondes jamais foram implantados nessa linha, mas é possível que dessa lei tenha resultado as linhas internas do Engenho.

30 de março – A Gazeta de Piracicaba informa que um pára-raios já se achava instalado no alto da chaminé do Engenho Central. Foi o primeiro pára-raios instalado na cidade.

1885

Aprovada a lei Saraiva-Cotegipe ou dos Sexagenários que beneficiava os negros de mais de 65 anos.

1886

Em junho. O Engenho transferiu parte do privilégio da linha de bondes para a Companhia Ytuana, exatamente o que tratava do tráfego de bondes - parece que a Ytuana precisava disso para cruzar a cidade com seus trilhos para seguir da estação de Piracicaba para a cidade de São Pedro.

2 de novembro – pela segunda vez a Família imperial, com D. Pedro II, visitam Piracicaba, sendo hóspedes do dr. Estevão Ribeiro de Souza Rezende.

1887

29 de abril – O engenho Central de Piracicaba, cujas finanças não eram boas, entrou em concordata. Assumiram a responsabilidade, o dr. Estevão Ribeiro de Souza Rezende e o dr. João Tobias de Aguiar e Castro.

12 de maio – D. Pedro II concede o título de Barão de Rezende ao dr. Estevão Ribeiro de Souza Rezende.

25 de maio- Inaugurado em Piracicaba o sistema de água encanada.

1888

16 de fevereiro – O Engenho Central é colocado à venda, com todos os seus pertences: 410:000\$000. Piracicaba contava na época, com 36 ruas e 9 largos com nome, 45 ruas e 5 travessas sem nome,

17 de março. O Engenho passa a ter um único dono: o próprio Barão de Rezende

13 de maio- Através da Lei Áurea, que liberdade total finalmente foi alcançada pelos negros no Brasil. Esta lei, assinada pela Princesa Isabel, abolia de vez a escravidão no Brasil.

Em menos de uma década de funcionamento, o Engenho Central, com toda a sua estrutura começa a sentir os efeitos da retração do mercado, que se torna evidente com a falta de matéria prima e dificuldade para encontrar mão de obra capacitada que fosse capaz de efetuar a manutenção dos equipamentos importados da França.

15 de novembro - Sob o comando do Marechal Deodoro da Fonseca, unidades militares estacionadas em São Cristóvão, no Rio de Janeiro rebelam-se, depondo D. Pedro II, que será enviado para o exílio dois dias depois. À tarde, José do Patrocínio, na Câmara Municipal do Rio de Janeiro anuncia a proclamação da República.

1891.

22 de junho .Diante das dificuldades, o Barão de Rezende tenta, com seu novo sócio, Cícero Bastos, manter os níveis normais de atividades do Engenho e parte da Antiga Fazenda São Pedro, alienando-os À Companhia Niágara Paulista, mas não obteve sucesso com a nova estratégia.

1892

28 de fevereiro - Inaugura-se o Gabinete de Leitura, a segunda biblioteca pública de Piracicaba, localizada à rua Prudente de Moraes, na casa de José Miguel de Andrade, seu presidente.

1894

22 de junho - Prudente de Moraes é eleito como o primeiro presidente civil do Brasil. Período 1894 a 1898.

31 de outubro – Prudente de Moraes parte para o Rio de Janeiro para assumir o cargo de Presidente da República.

15 de novembro – Prudente de Moraes assume e Presidência da República.

1895

5 de dezembro - Uma biblioteca pública é instalada na Câmara Municipal.

1898

31 de março – Escritura depositada em cartório, em Paris, contém os estatutos a Societè de la Sucrierie de Piracicaba, de que Fernand Doré foi fundador, organizada à base de 2.200.000 francos e dividido tal capital em 22 mil ações de cem francos cada.

2 de abril – O jornal “Les Affiches Parisiennes”, de Paris, traz a convocação de assembléia geral para os acionistas da “Societè de la Sucrierie de Piracicaba”, a fim de se reunirem no dia 5 do mesmo mês, no Boulevard Poissoniere, às 2 da tarde, com o objetivo de organização definitiva da mencionada sociedade fundada por Fernand Doré.

5 de abril – Redigida a Ata da Assembléia geral constitutiva da “Societè de la Sucrierie de Piracicaba”, realizada em Paris, pelos acionistas, às 2 horas da tarde.

29 de abril – A Societé Sucrierie de Piracicaba, fundada em Paris no dia 2 deste mês, adquiriu a “Sociedade Niágara Paulista”, então dirigida pelo Dr. Cícero Bastos e pelo Barão de Rezende. O capital da organização, hoje conhecida como Engenho Central, era de 2.200.000 francos.

11 de agosto – A Gazeta de Piracicaba noticia que a safra do Engenho Central, no ano de 1889, seria calculada em 40 mil sacas de açúcar, ou 160 mil arrobas. Nos anos anteriores a safra tinha orçado por 25,28 e 30 mil sacas, sendo que em 1897 fora de 33 mil sacas.

1899

29 de Abril - O Barão de Rezende decide vender o Engenho Central de Piracicaba a um grupo de três franceses, Durocher, Doré e Maurice Allain, com a denominação “Societé de Sucrierie de Piracicaba.” O grupo compra o Engenho Central e a partir daí transforma o Engenho Central no mais importante do país, com uma produção anual de 100 mil sacas de [açúcar](#) e três milhões de litros de [álcool](#), incorporando-se a outras seis [usinas](#) do grupo no Estado de [São Paulo](#)

04 de maio- A Gazeta de Piracicaba noticia que o Engenho Central foi vendido pela Companhia Niágara Paulista para a empresa Sucrière de Piracicaba, com sede em Paris, que também adquire o engenho da Villa Raffard.

04 de julho – Decreto federal Nº 3.333, concede À Societé Anonyme de la Sucrière, de Villa Raffard autorização para funcionar no território da República. A Sucrière estendeu suas atividades em Piracicaba, adquirindo o Engenho Central e organizando a Companhia Sucrière de Piracicaba.

25 de julho – Ocorreu a inauguração da chaminé do Engenho Central, de 41 metros de altura. Seu construtor foi o empreiteiro de obras, José Vicente Matinez, espanhol, residente em Piracicaba há muitos anos.

24 de agosto. A Sucrieriè compra a Fazenda Santa Rosa.

Os trilhos da ferrovia do Engenho Central passavam pela mesma ponte por onde passavam os trilhos da Cia. Sorocabana e Ytuana em 1899. Os trens tinham de anunciar sua passagem pela ponte com 5 minutos de antecedência. Segundo Leandro Guerrini, em 1970, as linhas férreas ainda estavam em atividade.

04 de outubro – O Engenho Central, de propriedade da Sucrieriè de Piracicaba, inaugura uma moenda de pressão e repressão e duas caldeiras multitubulares, alimentadas pelo bagaço da cana. Com isso o Engenho inicia a produção de duas mil arrobas de açúcar por dia, na safra.

15 de novembro

Em substituição ao Regime Monárquico, o Marechal Deodoro da Fonseca põe fim ao período imperial com a Proclamação da nova forma de governo: a República;

31 de dezembro – dados do recenseamento em Piracicaba.

Casas: 2.092; habitantes: 11.060; brasileiros 8.054 e estrangeiros 3.006. Pessoas do sexo masculino: 5.207 e do sexo feminino: 5.853; Alfabetizados: 5.555 e analfabetos: 5.505 pessoas.

1900

14 de fevereiro – Inaugurada a iluminação da cidade a querosene. Ao cair da noite um funcionário da Câmara percorria poste por poste colocando querosene nos lampiões. Os postos localizavam-se nas esquinas das ruas e a iluminação durava até às 10 da noite.

1903

As fazendas que compunham o Engenho Central eram: Santa Lydia e São Luiz, Cayapia, Santa Rosa, Santa Cruz e Engenho. Além dessas, o Engenho Central arrendava para plantio da cana-de-açúcar, as terras das fazendas Lenheiro, Algodoal, Terras do Barão, Enxofre e Kannebley.

A cana, antigamente, era trazida da roça por trens (além dos caminhões). No Engenho Central ainda encontram-se alguns trilhos e barracões de carga para trens que carregavam o açúcar e o álcool.

No mesmo ano, falava-se em prolongar em 4 ou 5 quilômetros a estrada de ferro na fazenda Santa Rosa. As máquinas e vagões do Engenho Central podiam também trafegar pelas linhas da Cia. União Sorocabana e Ytuana, de acordo com contrato na época. Algumas fazendas do Engenho, como a de Cayapia e a de Santa Lydia estavam tão distantes do Engenho que transportavam canas somente pela CUSY pois as ferrovias próprias não chegavam até lá. "A usina dispõe (em 1903) de uma estrada de ferro de 19 km de comprimento, com bitola de 1 m, de 4 locomotivas (sendo que uma delas, de 10 t está emprestada à Villa Rafard, e as demais, de 15, 18 e 20 t) e de 75 vagões. Estes últimos são de diversos modelos, podendo carregar de 3 a 10 t. (...) Em decorrência de um antigo acordo, da cessão à CUSY de uma linha

pertencente à Usina, a de Santa Lydia, a Sociedade açucareira de Piracicaba adquiriu o direito de trafegar, com seu próprio equipamento, em toda a linha ao norte do rio Piracicaba. (...) Infelizmente, a CUSY é mal administrada e as dificuldades de tráfego para nós são numerosas"

(Usinas Açucareiras de Piracicaba, Villa Raffard, Porto Feliz, Lorena e Cupim, Missão de Inspeção do Senhor J. Picard, Engenheiro, de 1 de março a 15 de julho de 1903, Editora Hucitec, Editora Unicamp, São Paulo, 1996, p. 61).

Existe ainda pelo menos uma locomotiva que trafegou pelo Engenho, e não é nenhuma das citadas acima por Picard, em 1903. Esta máquina a vapor, uma Baldwin de 1913 1-6-2ST, ainda é operacional e está na ABPF de Campinas, na estação ferroviária de Carlos Gomes, com o número 5, tendo rodado também na Usina Villa Raffard (também da Sucrerie) e nas Indústrias Villares.

*A locomotiva a vapor Baldwin 5, em operação na usina de açúcar Societé Brésilienne Sucrerie em Piracicaba SP, em 1972. [VillaresABPF](#)
A locomotiva foi remodelada pela [Villares](#) e doada à [ABPF](#). Foto originalmente publicada no livro *World of South American Steam* por Roy Christian & Ken Mills; esta cópia é cortesia de Christian Duch, de Campinas SP.
www.tsfr.org/~efbrazil/sucrerie.html -foto da locomotiva*

1907

Fundada a sociedade anônima Societé de Sucrerie Brésilienne (SSB) presidida por Maurice Allain, que ocupou o cargo até 1932, sendo sucedido por Pierra Allain.

A Societé era um grupo parisiense que congregava seis engenhos e usinas, sendo eles o Engenho Central de Piracicaba, Villa Raffard, Porto Feliz, Engenho Central de Lorena, Usina Cupim e Usina Paraíso, as duas últimas em Campos - RJ

1909

12 de agosto – Faleceu em Piracicaba, na Chácara São Pedro, o Barão de Rezende com 69 anos. Seus restos mortais estão sepultados no Cemitério da Saudade, Travessa D, sepultura N° 1087.

1914.

Com a Primeira Guerra Mundial, o mercado internacional de açúcar favoreceu a produção piracicabana de açúcar. Esse crescimento do mercado de açúcar tornou-se ainda mais acentuado com a quebra da Bolsa de Nova York, em 1929, quando deu 'o tiro de misericórdia' na cultura cafeeira. Foi aí que o Engenho Central passou a produzir mais açúcar.

Década de 20

A partir desta década, após a permanência do dr. Holger Jensen Kok, o popular dr. Kok, no complexo industrial, o qual construiu o paredão com Manoel Lourenço, os antigos prédios do Engenho Central começam a ser substituídos por edifícios de alvenaria aparente, conforme a necessidade. O prédio da Moenda foi ampliado pelo engenheiro químico Jean Balboud, ganhando nova

fachada de linhas clássicas e simétricas, com um frontão ornamentado que aparentava originalmente um relógio. Suas envasaduras foram projetadas em vergas retas e em arcos abatidos, com ornamentação construída com tijolos. A Destilaria, reformada e ampliada pelo engenheiro francês Auguste Rinn, foi estruturada por vigas, pilares e peças intertravadas, todos metálicos em sistema modulado, que possibilitou ampliações de pavimentos, pois as peças puderam ser reproduzidas e encaixadas. O edifício reúne vários tipos de envasaduras, desde os vãos em arco pleno, até janelas de guilhotina, sendo que todas as quatro fachadas diferem entre si. Já o prédio do escritório, também projetado pelo eng. Rinn, segue um padrão muito próximo ao residencial, com arcabouço em alvenaria de pedra, janelas de guilhotina e venezianas, e uma varanda cujos acessos se davam para o escritório dos administradores demais salas de trabalho. O destaque deste edifício é para a ornamentação construídas caprichosamente com tijolos, que além de decorativos são estruturais, utilizados nas pilastras, balaustres e vergas. Outras edificações foram acrescentadas, como as dos armazéns que seguiram projeto semelhante e eram modulados de acordo com o tamanho necessário. Das edificações mais recentes, destaca-se a antiga Fábrica que era conhecida como Edifícios “Gêmeos”, de grande porte e executados seguindo o ecletismo, com vãos em arco pleno e vergas retas. Seus pés-direitos correspondem a quatro pavimentos, com fenestração correspondente, embora apresentem vão único.

Fevereiro de 1922 – Semana de Arte Moderna. Tendo como palco o Teatro Municipal de São Paulo.

Década de 30

Julho de 1930 – Ocorre a Revolução de 1930. Inicia-se o governo provisório com Getúlio Vargas . Inicia-se a Era Vargas, até 1934.

Foi na década de 30 que os engenhos começaram a se enfraquecer, dando espaço às Usinas de Açúcar, que por sua vez recebem incentivos para a produção de álcool através do Instituto do Açúcar e do Alcool (IAA) fundado em 1932. O Engenho Central sobreviveu às pressões do mercado na década de 30.

Décadas de 40 e 50

A partir da década de 50 a concorrência do açúcar dos outros países latinoamericanos privilegiada pelos EUA no mercado internacional, a dificuldade de manutenção das peças importadas, e de mão-de-obra especializada fizeram a produção decair em todos os Engenhos Centrais, transformando-os em usinas. O Engenho Central de Piracicaba chega a ser ampliado por conta do açúcar, contudo, a crescente urbanização na região da Vila Rezende e do próprio Engenho Central começa a interferir nas operações industriais.

1960

A transferência da capital do, Rio de Janeiro para Brasília é efetivada.

1970

O Engenho foi vendido para a UBASA - Usinas Brasileiras de Açúcar de propriedade do empresário José Adolpho da Silva Gordo.

1974

O Engenho Central é desativado e reconhecido como [patrimônio histórico](#). Desapropriado pela Prefeitura, passou a ocupar importante espaço cultural, artístico e recreativo. Sua área verde é de 80 mil metros quadrados e a área construída ocupa 12 mil metros quadrados.

1975

É criado o PROALCOOL

1988

É promulgada a nova Constituição a sexta do período republicano.

1989

1º de agosto – O Engenho Central de Piracicaba foi tombado pelo CODEPAC.

Setembro – O Engenho Central foi considerado de Utilidade Pública.

1998

Dezembro. O município de Piracicaba enviou processo ao poder federal, justificando a importância e o pioneirismo do Engenho Central para a história da arquitetura e da agro-indústria brasileira no sentido de que o Engenho Central fosse incorporado ao patrimônio cultural e artístico nacional.

Dentro da área do Engenho encontra-se o marco de fundação de Piracicaba, local onde fora erguida a primeira capela à padroeira Nossa Senhora dos Prazeres

2001

Segundo a Revista Exame, em sua edição nº 25 de 2001, Piracicaba logrou a posição de 32ª melhor cidade do Brasil para investimentos, em razão de sua qualidade de vida e infra-estrutura urbana.

2002 a 2004

O Complexo Engenho Central e Parque do Mirante constituem um marco histórico da cidade de Piracicaba, representando um período de prosperidade econômica local e nacional. O objetivo precípua dos estudos e projetos que foram desenvolvidos entre os anos de 2002 e 2004 é resgatar a importância desse espaço, porém como um espaço de difusão de cultura, lazer e educação, consolidando-o como patrimônio da cidade, de sua população e contribuindo para o seu crescimento.

O Programa de Desenvolvimento de Estudos e Pesquisas para elaboração do Anteprojeto de Arquitetura e Plano de Uso e Ocupação do Complexo Engenho Central e Parque do Mirante, impulsionado pelo desejo de instalação do Museu de Ciência e Tecnologia, equipamento “âncora” do Projeto, aliado ao componente histórico que o Engenho carrega, conduziu à criação de um centro de cultura e lazer, que deveria, necessariamente, apresentar atividades e

mecanismos de desenvolvimento auto-sustentável, integrando eventos, comércio e outros serviços, permitindo a geração de recursos.

O Programa proposto seguiu a diretriz de respeito aos usos já existentes no Complexo, buscando soluções versáteis que pudessem ampliar sua utilização, de forma mais eficiente e racional

2005

A partir deste ano a Prefeitura Municipal tem investido na conservação e restauração do Engenho Central., com o objetivo de transforma-lo num polo de lazer, turismo e cultura.

2008

A Prefeitura Municipal efetua o pagamento da primeira parcela de sua desapropriação, garantindo sua posse definitiva ao povo piracicabano e à cultura nacional.

2010

15 de fevereiro – O prefeito Barjas Negri assina o contrato de restauração do Armazém 6, que será transformado num teatro com capacidade para 442 pessoas. A Construtora vencedora da licitação foi a Proeng Construtora. O custo das obras é de RR\$ 6,8 milhões, com prazo de execução de 12 meses.

22 de fevereiro - O canteiro de obras começou a ser montado.

Introdução

O Engenho Central compõe hoje um dos mais belos cenários arquitetônicos da cidade, da região, do Estado de São Paulo e do Brasil a inspirar poetas, artistas, arquitetos, jornalistas, pesquisadores científicos, turistas e amantes da história e da cultura popular.

Está situado à margem direita do rio Piracicaba, com seu conjunto de imponentes edificações datadas do século 19 e 20 que um dia abrigaram moendas, caldeiras e armazéns para a produção e armazenamento de açúcar e álcool.

O Engenho Central compõe o sítio histórico mais significativo da evolução urbana de Piracicaba e por isso o CODEPAC - Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Piracicaba abriu processo de tombamento do complexo em 16 de julho de 1982. O Engenho Central foi tombado como patrimônio histórico, cultural e ambiental de Piracicaba pelo Decreto n.º 5036 assinado no dia 11 de agosto de 1989.

O Auto de Emissão de posse foi assinado no dia 10 de novembro de 1989, ficando o patrimônio disponível para a ocupação e uso. Com uma área livre de

75.865 m² e 17.865m² de área construída o Engenho Central é o maior conjunto arquitetônico em alvenaria do Brasil.

No âmbito estadual, o Complexo do Engenho Central está em fase de tombamento pelo CONDEPHAT – Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico, órgão vinculado à Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo.

Sua preservação, em todas as instâncias, significa respeito incondicional às gerações passadas, que dele tiraram o sustento de suas famílias. Significa também manter viva boa parte da história da cidade de Piracicaba e da histórica do açúcar e do álcool no Estado de São Paulo e no Brasil.

É um valioso registro histórico, onde os vazios de tempo e do espaço aos poucos são preenchidos pelas moendas da arte e da cultura, pelos passos e olhares de pessoas que admiram a grandeza do talento humano.

O Engenho Central aos poucos se transforma num dos mais belos e completos ambientes turísticos e culturais do Brasil.

OS ENGENHOS CENTRAIS NO BRASIL



A construção dos Engenhos Centrais no Brasil está fundamentada em uma série de fatores inerentes ao cenário mundial do final do século 18. No entanto, sua criação foi favorecida principalmente pela valorização do açúcar nacional em virtude da desarticulação da produção açucareira nas Antilhas. Com a alta de preços e a ampliação dos mercados mundiais, o Brasil teve sua produção incentivada, refletindo-se nas províncias produtoras. É o

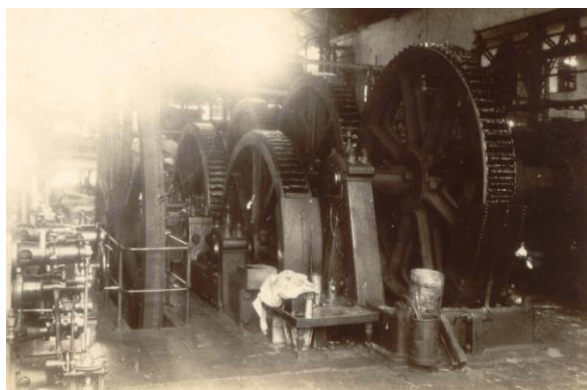
renascimento dos engenhos e o início da reação da economia paulista.

Em função disso o parlamento brasileiro designou, em 1875, uma Comissão Especial para elaborar um levantamento sobre a cultura da cana-de-açúcar no

país, concluindo que era necessário estimular, desenvolver e modernizar a nossa indústria açucareira.

Em novembro daquele mesmo ano foi promulgada a Lei Geral no Brasil Nº 2687, que autorizava o governo a garantir juros de 7% ao ano, até o capital realizado de trinta mil contos, às Companhias que estabelecessem Engenhos Centrais para fabricação do açúcar de cana mediante o emprego de aparelhos e processos modernos e aperfeiçoados.

Com os Engenhos Centrais iniciava-se a revolução industrial do açúcar no Brasil, promovendo a utilização de estradas de ferro e a substituição do transporte animal pelo vapor. Neles era proibida a utilização de mão-de-obra escrava, fator que favoreceu a imigração, principalmente a italiana.



Acervo SEMAC

Foto doada por Antonio Pinto – electricista do Engenho Central

O ENGENHO CENTRAL DE PIRACICABA

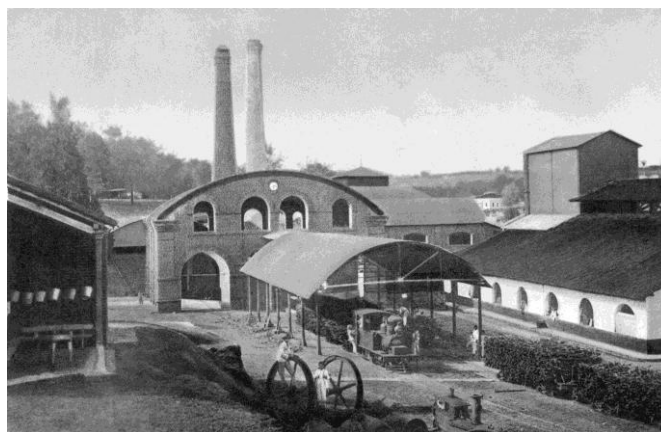


Foto panorâmica do Engenho Central

A empresa “Engenho Central de Piracicaba” foi fundada em 19 de janeiro de 1881 pelo advogado e empresário Estevão Ribeiro de Souza Rezende - futuro Barão de Rezende, com capital de Rs. 400:000\$000 (quatrocentos mil réis).

Foto Barão de Rezende

Dr. Estevão Rezende liderava um grupo de empresários piracicabanos e cedeu, para a formação da companhia, parte de sua fazenda denominada “São Pedro”, localizada à margem direita do rio Piracicaba. No dia 7 de maio de 1881, Dom Pedro II assina o Decreto Imperial N° 8089, concedendo ao Engenho Central de Piracicaba a autorização para funcionar.

Em 18 de novembro de 1881, da Empresa Brissonneau Frères, da cidade francesa de **Nantes**, a primeira remessa de maquinaria. O início da montagem ficou sob a direção de Antonio Patureaux e seu colega Fernando Desmoulin.



Gravura antiga do Porto de Nantes com a construção naval à direita



Nantes, a capital do Pays de la Loire



O Antigo Engenho.

Em outubro de 1882 as máquinas do Engenho Central foram acionadas.



Em 30 de março de 1883, a Gazeta de Piracicaba informa que um pararraios já se achava instalado no alto da chaminé do Engenho Central. Foi o primeiro pararraios instalado na cidade.

**O primeiro pararraios instalado na cidade:
no alto da chaminé do Engenho Central**

2 de novembro de 1886. Pela segunda vez a Família imperial, com D. Pedro II, visita Piracicaba, sendo hóspede do dr. Estevão Ribeiro de Souza Rezende. A primeira visita ocorreu em 22 de setembro de 1878 e a comitiva imperial ficou dois dias na cidade, também hospedada na residência do dr. Estevão Rezende, que, em 12 de maio de 1887 recebeu de D., Pedro II o título de “Barão de Rezende”.



**O Imperador,
D. Pedro II**



A Família imperial - da esquerda para a direita:
[conde d'Eu](#), [D. Pedro II](#),
[D. Teresa Cristina](#) e a [princesa Isabel](#).

A iniciativa dos Engenhos Centrais era arrojada demais para a economia do país e as más condições de mercado, insuficiência de matéria prima, manutenção e substituição de máquinas e equipamentos, mão-de-obra, somadas à presença de pequenos engenhos sob regime de escravidão levaram à falência do projeto. Período que marcou o final do século 19.

Na primeira década do século 20, praticamente ocorreu o fim e o abandono do processo “Engenhos Centrais “ no Brasil.

Na tentativa de salvar seu investimento, o Barão de Rezende tentou reativar o Engenho Central de Piracicaba com o nome de “Companhia Niágara Paulista”, mas foi obrigado a vendê-la, em julho de 1899, a um grupo de três franceses: Durocher, Doré e Maurice Allain, denominado “Societé de Sucrière de Piracicaba”, com sede em Paris.

A partir daí, o grupo transforma o Engenho Central de Piracicaba no mais importante do país, com produção anual de 100 mil sacas de açúcar e três milhões de litros de álcool. O Engenho Central foi então incorporado a outras seis Usinas do grupo para formar a “Societé de Sucrière Bresiliens” (SSB).

Foto do portão com a sigla



Em 25 de julho de 1899 ocorreu a inauguração da chaminé do Engenho Central, de 41 metros de altura, construída pelo empreiteiro de obras espanhol, José Vicente Matinez, residente em Piracicaba há muito anos.

Foto da chaminé de 41 metros

Em 24 de agosto de 1899, a “Sucrière” compra a Fazenda Santa Rosa. No mesmo ano, em 04 de outubro, o Engenho Central de Piracicaba inaugura uma moenda de pressão e repressão e duas caldeiras multitubulares, alimentadas pelo bagaço da cana. Com isso o Engenho Central inicia a produção de duas mil arrobas de açúcar por dia, na safra.



Em 1903, as fazendas que compunham o Engenho Central eram: Santa Lydia e São Luiz, Cayapia, Santa Rosa, Santa Cruz e Engenho. Além dessas, o Engenho Central arrendava, para plantio da cana-de-açúcar, as terras das fazendas Lenheiro, Algodual, Terras do Barão, Enxofre e Kannebley.

A cana, antigamente era trazida da roça por trens (além dos caminhões). No Engenho Central ainda encontram-se alguns trilhos fincados no solo e antigos barracões de carga para trens que carregavam açúcar a álcool.

Foto – detalhe dos trilhos



Existe ainda pelo menos uma locomotiva que trafegou pelo Engenho. Esta máquina a vapor, uma Baldwin de 1913 1-6-2ST, ainda é operacional e está na ABPF de Campinas, na Estação Ferroviária de Carlos Gomes, com o número 5, tendo rodado também na Usina Villa Rafard (também da Sucrerie) e nas Indústrias Villares.(foto atual)

A locomotiva a vapor Baldwin 5, em operação na usina de açúcar Société Brésilienne Sucrerie em Piracicaba SP, em 1972. (fotos antigas)

DE POT NCA ECON MICA A PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL

Em 1914, a primeira Guerra Mundial estimulou o mercado internacional do a  ugar, promovendo a reação do Brasil e o conseqüente aumento de produção no município de Piracicaba.

Nessa época, a região de Piracicaba tinha o cultivo do café como principal riqueza, mas devido à crise econ mica da cultura cafeeira, em 1929, as planta es de cana-de-a  ugar voltam a se espalhar pelo Estado de São Paulo tendo Piracicaba como um dos principais municípios produtores.

Nesse período, a produção das duas usinas existentes no município, o Engenho Central e a Usina Monte Alegre, passou de 1,5 toneladas em 1928 para 1,8 toneladas de a  ugar no ano de 1932. Esse crescimento sofreu, de certa forma interferências do recém-criado Instituto do A  ugar e do  lcool (IAA), que, a princípio, estimulou a produção do  lcool.

A partir da década de 30, muitos engenhos existentes na região desapareceram ou foram encampados pelas usinas. Apesar de sucessivas crises, o Engenho Central de Piracicaba ainda foi ampliado nas décadas de 30, 40 e 50, pois o a  ugar continuou a exercer papel preponderante na economia piracicabana. Na década de 50 representava 52% do valor total da produção agrícola local; dez anos mais tarde, essa participação chegou a 75%.

Contudo, a crescente urbanização da Vila Rezende e da cidade como um todo, acabou por dificultar as atividades operacionais do Engenho Central. Em

novembro de 1970 foi vendido às Usinas Brasileiras de Açúcar (Ubasa), que o manteve em funcionamento até 1974, quando foi desativado definitivamente.

(fotos antigas da Vila Rezende e de Piracicaba)

Posteriormente, quase a totalidade das fazendas que compunham a propriedade foi loteada e vendida por empresas do grupo Silva Gordo, através do empreendimento imobiliário “Terras do Engenho”, restando, mediante acordo com a Prefeitura do Município de Piracicaba, apenas a extensa área onde funcionou o Engenho Central, que aos poucos se transforma num dos mais belos complexos turísticos e culturais da cidade, do Brasil e do mundo.

O Engenho Central de Piracicaba foi tombado pelo CODEPAC – Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico e Cultural, em 1º de Agosto de 1989 e considerado de Utilidade Pública em setembro do mesmo ano.

Em 2008, a Prefeitura do Município de Piracicaba efetua o pagamento da primeira parcela da desapropriação do Engenho Central, garantindo a posse definitiva ao povo piracicabano e à cultura nacional.

PLANTA DO ENGENHO CENTRAL.

Fontes de Pesquisa:

Fonte: Inventário das Locomotivas a Vapor do Brasil, Memória Ferroviária, de Regina Perez (Notícia & Cia., 2006).

Dicionário histórico do Brasil – Colônia e Império. Botelho, Ângela Vianna e Reis, Liana Maria. 2002. Autêntica Editora. Belo Horizonte MG.

História de Piracicaba em Quadrinhos, Leandro Guerrini, IHGP/IOMP, Piracicaba, 1970). Volumes I e II.

Internet. História do Brasil – Linha do tempo

A Vila e seus Vilões (A história de um bairro), Alcides.Aldrovandi. Piracicaba, 1991

Instituto de Pesquisas e Planejamento da cidade de Piracicaba – IPPLAP – Arquiteto Marcelo Cacchionni

Fotos históricas do acervo SEMAC – doação do sr. Antonio Pinto – eletricitista do Antigo Engenho Central.

Readaptação textual e de imagem:

Prefeitura do Município de Piracicaba - Secretaria Municipal da Ação Cultural
Assessoria de Comunicação & Marketing – jornalista Marcos Antonio Vanceto -
MTb.19.388

Arte/Diagramação:

Centro de Comunicação Social -Prefeitura do Município de Piracicaba

Nomes...

Fotos:

Arquivo SEMAC, ...